4.° ANO LISBOA—SABADO, 4 DE OUTUBRO DE 1924 N.° 1073

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A CONFIANÇA

Passa ámanhã o 14.° aniversario da proclamação da Republica — facto historico da maior importancia na serie das nossas transformações politicas e sociais, pois que com eles e deu a intervenção das classes medias no governo do país.

As possibilidades do novo regimen — o seu poder de organisar a liberdade, para fazer a salvaguarda de todas as forças e elementos produtores na criação da riqueza como patrimonio nacional — estão, por emquanto, em espectativa.

A Republica encontrou no seu caminho a guerra e esta, arruinando o mundo que lhe serviu de berço, atribuiu uma significação primacial aos problemas sociais, visto que os povos não podem esboçar sequer o plano da sua reconstrução, sem que estudem as condições do seu equilibrio, harmonizando os interesses e aspirações das classes.

Em Portugal, desde muito largo, a questão financeira revestiu-se sempre de uma gravidade que a tornou a primeira inquietação dos governos.

A nossa conhecida imprevidencia eternisou o *deficit*, a ponto de ninguem admitir que ele deixasse de ser a sombra do nosso corpo.

Por falta de dinheiro, crescia o *deficit* e para arranjar-se dinheiro o *deficit* fingia que se resignava a desaparecer.

No fundo, ele era a expressão normal e financeira do nosso culto das descobertas e conquistas.

Com a descoberta do caminho maritimo para a India, nós nunca mais deitámos contas á vida.

O heroismo dispensou-nos da arimetica, visto que, com a espada na mão, cobrariamos onde e quando quizessemos os nossos tributos.

Esta ilusão custou-nos caro — tão caro que, ao rebentar a guerra, em agosto de 1914, nós nem sequer sabiamos como haviamos de aguentar os encargos que ela nos acarretaria.

Seguindo a linha do menor esforço, começámos a emitir papel moeda.

O Estado fez-se industrial, comerciante, banqueiro, agricultor e... protector dos pobres.

Escusado é dizer que deu má prova da sua competencia.

Quando viu que já não podia recorrer aos continuos aumentos de circulação fiduciaria, actualisou os impostos criando outros, segundo os caprichos da sua fantasia.

A rua encheu-se de gritos, protestos e rebeldias.

Ricos e pobres, capitalistas e proletarios, senhorios e inquilinos, exploradores e explorados, todos clamaram a sua irritação.

O ouro cobriu-se com o pavilhão britanico e nós, aliados da Inglaterra, encarámos a libra como sendo uma omnipotencia monetaria.

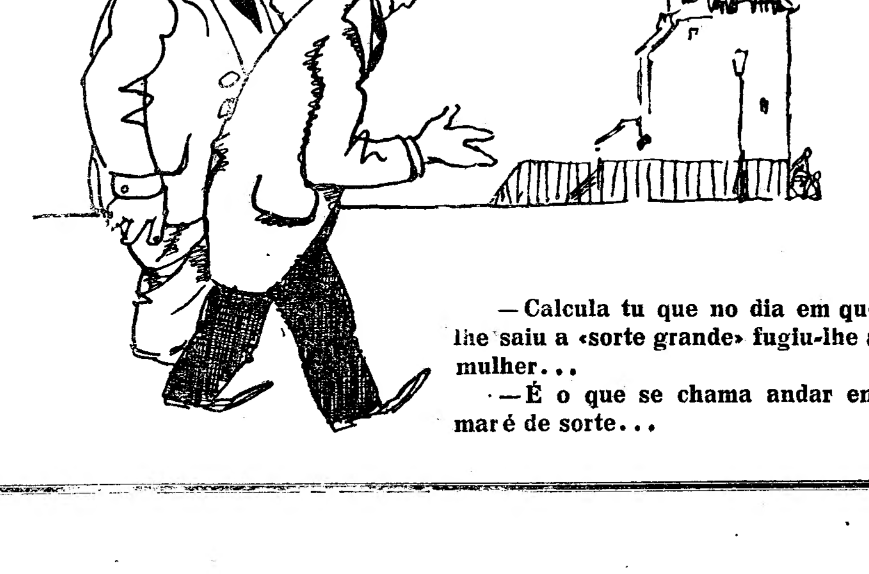
O escudo, moeda portuguesa desvalorisada, passou á categoria de parente sem fortuna.

As economias dos nossos ricaços emigraram para os bancos estrangeiros.

Assim é que a questão da confiança nos governos se transformou em crença nas virtudes do egoismo.

A luta de classes converteu-se num simples conflicto entre os que têm a sua fortuna em sitio seguro e os que oferecem o seu trabalho ás incertezas do destino.

FELICIDADE COMPLETA



— Calcula tu que no dia em que lhe saiu a «sorte grande» fugiu-lhe a mulher...

— É o que se chama andar em maré de sorte...

DE *Um constante leitor* recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Permita-me v. que ocupe um pequeno espaço do seu belo jornal, onde todos encontram o mais generoso acolhimento, para um caso de certa importancia que se liga com o decreto da criação da Repartição do Pessoal Disponivel que vem hoje no *Diario do Governo.*

Esse diploma carece de ser revisto, pois que, além de uma injustiça flagrante contra os funcionarios adidos, contem disposições de natureza inconstitucional, como passo a fundamentar.

A injustiça está no artigo 4.° do mesmo decreto, que impõe a obrigatoriedade da aposentação aos adidos que tiverem mais de 30 anos de serviço, ao passo que nada estabelece para os funcionarios dos quadros reduzidos, onde ha quem conte 30, 40 e 45 anos de exercicio, com a agravante de haver quem tenha tambem 65, 70 e 74 anos de idade.

Vejamos agora a parte inconstitucional:

Aos funcionarios na efectividade é permitido a acumulação de serviços no Estado, havendo quem tenha 3 e 4 exercicios na vida civil e na militar, ocupando especialmente funções pedagogicas.

Agora, pelo decreto criador da Repartição do Pessoal Disponivel, fixa-se doutrina sobre o exercicio de acumulação, mas só para *os adidos civis e funcionarios na disponibilidade*, não lha permitindo, sob pena de demissão.

E as funções pedagogicas dos adidos estarão tambem compreendidos, quando elas não se exercem dentro das horas oficiais — isto é das 11 ás 17 ? Seria iniquo abranger como acumulação os funcionarios de qualquer categoria que são professores em estabelecimentos do Estado e que em horas diferentes do serviço oficial, trabalham para angariar os meios honestos de vida e que percebem por esse ensino sómente um terço do vencimento —remuneração melhorada que pertenceria a outro que não acumulasse!

Creio que o sr. presidente do ministerio ha de considerar este caso, pois que os adidos foram colocados nessa situação nos termos do artigo 1.° da lei 1.344 — «*mas com respeito sempre dos direitos adquiridos*». O decreto que saiu hoje no *Diario do Governo* viola esses direitos, limitando aos adidos o exercicio da sua actividade e impõe-lhe a reforma obrigatoria—o que é tambem uma medida de excepção.—De v., etc.—*Um constante leitor.*

* * *

UM *policia confiante* escreve-nos uma carta em que nos pede que expliquemos ao publico quão miseraveis são os seus vencimentos.

Não o fazemos, porque ninguem ignora como a sociedade é ingrata para com aqueles que a defendem.

Permitimo-nos simplesmente a liberdade de chamar para o assunto a atenção do sr. ministro do Interior, na esperança de que ele saberá ser mais justo que os seus antecessores que suposeram que a policia foi criada expressamente para os ajudar a vencer as suas crises de inteligencia.

* * *

ANATOLE France, cujo estado de saude é bastante precario, começa a inspirar serios cuidados aos seus intimos.

O mestre de *Lys Rouge* tem oitenta anos.

A sua obra promete durar seculos, mas o corpo pende-lhe já para a terra.

E' natural que o seu fim esteja proximo, pois na estrada da gloria é o espirito que fica a contar os tempos, como se estes fossem gotas de agua num imenso oceano.

* * *

O N.° 8 da revista quinzenal—*Acção Realista*, publica artigos de Ernesto Gonçalves, Vasco de Mendonça, G. de M., visconde de Porto da Cruz e Luís Costa. E' uma publicação essencialmente doutrinaria, defensora duma monarquia sindicalista e anti-parlamentar.

ESTÁ em Lisboa, o ilustre professor da Universidade de Madrid, sr. D. Florestan Aguilar que veio a Lisboa por causa de 2.° Congresso Nacional de Sciencias Medicas que se realiza em Sevilha, de 15 a 20 de Outubro corrente, e de que são, respectivamente, presidentes de honra e de propaganda em Portugal, os ilustres clinicos, srs. D. Tomás de Melo Breyner e dr. Reinaldo dos Santos.

A inscrição dos medicos portugueses para esse congresso, em que os nossos compatriotas têm todas as regalias dos seus colegas espanhois, faz-se desde já, por intermedio do sr. dr. Reinaldo dos Santos, na Praça dos Restauradores, 147-2.°

O congresso terá, além das secções de medicina e cirurgia e respectivas especialidades, as de higiene, anatomia, histologia, medicina legal, odontologia, etc.

* * *

ESTÁ-SE realisando em Chicago o 50.° Congresso da Associação dos Bancos Americanos.

Os banqueiros mais importantes, entrevistados pelos jornais, declararam a sua confiança no exito do plano Dawes.

Como nós não podemos ficar indiferentes a este facto, visto que somos interessados no pagamento das reparações pela Alemanha, lembramos que o emprestimo de 800 milhões de marcos-ouro vai ser lançado principalmente em New-York.

Das palavras dos banqueiros deduz se que tudo correrá pelo melhor.

* * *

O QUE se está passando em Lisboa com o gravissimo problema da agua é incomparavel. Os sitios altos da cidade estão ha mais de uma semana sugeitos ao regime de conta-gotas desde as oito horas da noite até ás sete horas da manhã, e sem gota de agua desde as sete horas da manhã até ás oito horas da noite. Não sabemos nem queremos saber de quem é a culpa, mas temos a obrigação de preguntar ao sr. ministro do Comercio se isto pode continuar assim?!

* * *

A DANSARINA americana Leonora Hughes vai deixar o teatro para casar com um argentino riquissimo, Carlos Ortez Basualdo.

Nietzsche afirma que os bailarinos são os maiores sabios do mundo, porque, tocando a terra com a ponta dos pés, todo o seu corpo é fluido, sonho e arte.

Não sabemos se a formosissima Leonora Hughes é da mesma opinião, mas o seu noivo, com certesa, leu *Also Sprach Zarathustra*, aproveitando-lhe as profundas lições.

* * *

ESCREVEM-NOS, protestando contra o facto da Biblioteca Nacional estar fechada de noite, «por falta de verba!»

Ha pessoas que, de dia, não podem ali ir, e assim se vêem privadas, não só de estudar, mas até dum elemento de consulta, por vezes indispensavel.

E' realmente uma vergonha que tal aconteça. E é Portugal, certamente, o unico país da Europa, em que se encerra á noite a Biblioteca Nacional—por falta de verba...

* * *

RECEBEMOS o n.° 91 da revista madrilense—*Nuestra Emigración*, que se ocupa da defesa dos emigrantes espanhois, em qualquer parte do mundo que se encontrem.

No Coliseu

O "box,, de hoje

Realiza-se hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios uma sessão de «box», que em numero de combates e em numero de pugilistas estrangeiros bate o «récord» de organizações desse genero de espectaculo. O programa compreende três combates de profissionais, que serão os seguintes:

Meios-medios—Faustino Pereira, campeão de Lisboa, contra o francês Young Oliva, homem possuidor dum «récord» admiravel, em que predominam as vitorias por K. O. Dez «rounds» de três minutos com luvas de quatro onças e arbitragem do distintissimo amador sr. Basilio de Oliveira.

Meios-medios—Albano Martins, que muito se tem evidenciado ultimamente, contra o francês Wittezaele, da segunda série, considerado como um dos mais scientificos «boxeurs» do seu peso. Dez «rounds» de três minutos com luvas de quatro onças e arbitragem de Xavier de Araujo, amador distinto e presidente da Federação Portuguesa de Box.

Leves—Leo Giunchi, campeão italiano da sua categoria, contra o francês Pessieto, campeão do Languedoc e dos Pirineus. Quinze «rounds» de três minutos com luvas de quatro onças e arbitragem do professor Rui da Cunha.

Os dois primeiros combates têm cada um uma bolsa de 4.000 escudos. O terceiro combate tem bolsa de 10.000 escudos. Os contractos com os «boxeurs» são severissimos, perdendo o direito á bolsa aquele que por ventura desista sem que o motivo seja comprovado e admitido pela Federação e pelos seus medicos. Variam tambem os ganhos, segundo as forças de vitoria ou de derrotas, de maneira que os «boxeurs» são realmente interessados em realizarem o maximo dos seus esforços e empregarem o maximo da sua resistencia e coragem.

Publicámos ontem os «récords» de Oliva, Wittezaele e Faustino. Publicamos hoje os seguintes:

De Alvaro Martins—Vencedor de Silva Ruivo, por des.ª 3 «rounds»; Alberto Fonseca, aos pontos.

Derrotas de Faustino Pereira, aos pontos; Jeronimo dos Santos, aos pontos.

—De Leo Guinchi—Vencedor de Parboui, aos pontos; Al. Francis, aos pontos; Gaillard, aos pontos; Husson, por desistencia ao 2.º «round»; Garzena, aos pontos, Denain, aos pontos; Dastillon, por desistencia ao 7.º «round»; Franco Vitali, por desistencia ao 14.º «round»; Paul Gay, aos pontos; Zuccari, aos pontos; Bossisis, aos pontos.

Na America: St. Dempsey, aos pontos; Harry Duer, aos pontos.

Combates nulos: com Phil Mac Graw; Yohnny Mellow; Yohnny Horwath; Billy Mac Corthy.

—De Pissieto—Vencedor de Dufour (belga) por K. O. ao 2.º «round»; Ray Eydroil (inglês) por K. O. ao 6.º «round»; Carbonnel por K. O. ao 6.º «round»; Gaby Nunez, aos pontos; Hugues por K. O. ao 2.º «round»; Faugère aos pontos.

Combates nulos: com Dastillon e com Sirvain.

Batido: por Seaman Hall (inglês), campeão da Eu[illegible], num combate de 15 «rounds».

Novo imposto de turismo sobre gazolina

Tendo sido posto em vigor o decreto n.º 1656 do «Diario do Governo» de 3 de Setembro, que sobrecarrega a importação de gazolina com o imposto de turismo de $20 por kilo, a The Lisbon Coal & Oil Fuel Company Limited, importadores da marca «Shell», lamenta vêr-se obrigada a informar todos os seus clientes de que desde hoje aumentará os preços de venda da sua gazolina em $20 por kilo, $15 por litro e 5$40 por caixa, importancia exacta do mesmo imposto.

Grande

REDUÇÃO DE PREÇOS

— na —

CASA PIRES D'ALMEIDA, Lt.ª

Rua Augusta, 271 a 275

LISBOA Tel. N. 3230

DURANTE O MÊS DE OUTUBRO

para remodelação dos nossos «stocks» de final de estação, todas as compras a dinheiro de qualquer dos artigos que constituem o nosso colossal sortimento das mais recentes novidades em TECIDOS DE LÃ, SEDA E ALGODÃO, para senhora, homem e criança beneficiarão o

Desconto especial de 10 0|0

SOBRE TODOS OS PREÇOS MARCADOS

Fornecem-se amostras para confronto a Lisboa e provincias

CRONICA FINANCEIRA

O escudo

e a sua valorisação na ultima semana

Continua a ser o magno assunto o afrouxamento cambial. O valor da libra em escudos, que a semana passada ficára a 134$50 (preço de venda) ficou hoje a 125$00. Esta oscilação que, tomada em referencia a 30 de junho ultimo, apresenta já uma diferença de 29$00 para menos está impressionando e tomando o primeiro lugar de conversas, discussões e até de declarações oficiais e oficiosas. Assim, o governo, representado pelo seu presidente e pelo sr. ministro das Finanças, recebendo a mesa do comicio realizado no Teatro Nacional e a direcção da Federação Nacional das Cooperativas, afirmou-lhes, segundo lemos num jornal de informação, que *a melhoria cambial estava plenamente assegurada, calculando-se que a libra desça para 90$00 antes do fim do ano.*

Fazemos sinceros votos porque assim seja. Estamos assistindo com patriotico prazer á melhoria cambial, acreditamos nela, mas por isso mesmo consideramos que deve pôr-se a maior ponderação nas referencias trazidas a publico sobre o assunto, por quem, pela sua situação especial tem de filtrar declarações atravez a mais reservada prudencia. Que se empregue todos os esforços, que se trabalhe para alcançar o objectivo, tão necessario ao Estado e ao país, de desagravar os nossos cambios, não só é de louvar, mas de incitar com esperança, com fé mesmo. E dizemos que é de incitar com fé, com toda a fé, porque nada ha de profundo que explique o agravamento cambial em que nos debatemos. Entramos na guerra, mas as potencias de que fomos aliados, não foram trabalhadas por um enfranquecimento da sua divisa em proporção que de longe se pareça com a que tem sofrido o nosso escudo. A nossa economia não foi prejudicada de forma a poder reputar-se atingida a esse ponto.

O país tem recursos que vai desenvolvendo e aproveitando. Uma boa administração, ordem nos espiritos, nos corações e na nossa casa, e a confiança renascerá. Se nos perguntarem se não seria esse factor — confiança — que, enfraquecendo-se, nos enfraquece a nossa moeda, não responderemos negativamente. A guerra só por si não pode acarretar com a responsabilidade do agravamento cambial. Então onde estaria a peseta com os sacrificios pezadissimos que a Espanha está suportando em Marrocos! No somatorio das complexas causas que agravaram os nossos cambios, a falta de confiança, nos seus multiplos aspectos as suas vastas consequencias, é aquela que, representam sistematicamente os remendos parciais da crise, aparece afinal como a principal responsavel do agravamento.

Em nome desse factor, que por ser moral não deixa de ter a mais evidente realidade, é que se tem agora de proceder com a mais fria das serenidades nessa cruzada patriotica da valorisação do escudo em que todos, governo e banca nacional, estão empenhados.

Se estivesse na nossa mão pesar as palavras oficiais ou oficiosas nem assinalariamos ao afrouxamento uma data como que tornando-o facil consequencia de uma resolução governamental, através os seus organismos financeiros, nem nos deitariamos a anunciar o *quantum* da oscilação nesta ou naquela data.

A primeira teria o grave inconveniente de ser comentada pelo publico, pelo paiz com esta pergunta:

— E porque não se tomou mais cedo a resolução de valorisar o escudo, se estava, então, nas mãos e ao alcance do governo melhorar os cambios?!

Ostentar semelhante poder sobre a balança cambial é perigoso ante a emergencia de qualquer imprevisto agravamento que contra todas as esperanças do governo e de todos se podesse dar. A opinião publica não compreenderia que, tendo se declarado oficial e oficiosamente que o cambio obedecera docilmente á resolução do Estado, o governo não poderá impedir qualquer novo agravamento. E, salvo opinião em contrario, não vemos que seja aconselhavel fazerem-se previsões, anunciando-se desde já o cambio de 31 de dezembro.

Que se houvesse traçado um plano para dominar a crise cambial, que essa acção se haja exercido e continue a exercer com perseverança, com metodo, com firmeza, nada mais acertado, nada mais louvavel. Mas, justamente, porque o sr. Mateus Aparicio, director da repartição de cambios na Caixa Geral, declara e afirma, com toda a sua autoridade de competente, que *a acção exercida não é exercida no ar* — é que nós desejavamos que, quer por actos, quer por palavras, se trabalhasse sempre este assunto com prudencia.

Nada de saltos bruscos, como disse o referido tecnico na conversa publicada ontem no *Diario de Lisboa. Gradualmente*, como estão empenhados em consegui-lo o governo, os seus organismos financeiros e *até aqueles que são — erradamente — acusados de terem interesse em que o cambio nos seja desfavoravel*, como diz na sua conversa com este jornal o sr. Aparicio.

Cremos mesmo que é muito mais grato ao legitimo orgulho dos que, por dever de oficio ou por ocasional função, intervêm nesse assunto, o poderem dizer ámanhã que a sua orientação foi, pelos seus bons resultados, aquela que as circunstancias aconselhavam e reclamavam, do que vir a supôr-se que o que conseguirem se deve a um golpe de milagrenta boa fortuna.

Ora o que já se fica sabendo pelas palavras do sr. director da repartição de cambios da Caixa Geral é que nada vale para obter a melhoria cambial como *uma orientação nacional prudente, e essa tem-na exercido a Caixa, em cooperação com os banqueiros, auxiliada pelo actual ministro das Finanças..* »

Folgamos de vêr como pessoa que tão directa e intimamente está ligada ao assunto, é da nossa opinião quanto á prudencia com que tem de conduzir-se esta cruzada pela valorisação do escudo.

Toda a prudencia é pouca para que se evitem precipitações e se procure proseguir numa marcha gradual, embora lenta, para que a nossa economia não seja sacrificada, de momento. E tambem para que em face de circunstancias imprevistas, não se dê uma alteração que venha a ser tomada nos seus efeitos, com menos justiça, para o proposito em que todos estão e sempre têm estado empenhados, e emfim para que este afrouxamento conquistado fique assegurado, encaminhando-nos a passos prudentes e seguros para uma estabilisação, salvando-nos de novas oscilações e novas decepções.

Ao que parece o governo dispõe de elementos para se esforçar pela valorisação do escudo: um plano de acção, que até agora tem dado resultado, um instrumento financeiro a executar desse plano, a cooperação leal dos banqueiros portugueses, o *oiro das exportações* que, segundo declaração do sr. Mateus Aparicio, *é o fulcro de toda esta melhoria cambial.*

Com prudencia e a continuação das excelentes condições da nossa balança comercial, é de ter fundadas esperanças em que dias melhores surgirão para a nossa vida financeira.

Mas para bem de todos e por amor do exito, deixemo-nos de tentar os deuses pagãos com videncias de numeros prefixados!

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana de Lancastre Ferrão, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Leite Pereira da Silva de Menezes de Sousa Lobo, D. Maria Ana Vaz de Almada, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Amelia Serrenho Sena, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luiza Meireles de Canto e Castro e D. Belmira Antunes Alves.

E os srs.:

Condes das Galveias e da Ponte, visconde de Marco, D. Luiz da Camara Leme, Francisco de Melo e Castro de Vilhena, Alfredo Correia de Barros e José Eduardo de Brito Carvalho da Silva.

E depois de ámanhã as senhoras:

Viscondessa da Graça, D. Maria Tereza Prostes Lobão da Cunha Mascarenhas, D. Honorina de Morais Graça, D. Ana Maria Queiroga Carvalhal, D. Manuela de Borba de Menezes Vaz Preto Geraldes, D. Laura Ribeiro da Silva, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo, D. Julia de Castelbranco, D. Margarida de Castelbranco, D. Adelaide de Melo Breyner, D. Maria Amalia da Camara Leme, D. Camila de Sá Pinto, D. Maria Amelia Pedro da Silva, D. Maria da Gloria dos Santos Parada.

E os srs.:

Visconde de Benagazil, D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, André Duarte Pinto e Manuel Dordio de Matos Coelho.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Hilda do Amaral Mesquita, esposa do sr. José Marinho da Costa Mesquita. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Regressou do Palace-Hotel da Curia á sua casa em Lisboa o ilustre professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Francisco Gentil.

—Regressou de Caparica o sr. Augusto Botelho da Costa Veiga.

—Partiu de Lamego para Felgueiras o sr. Mariano Pinto Coelho (Sinfães).

—Regressou de Castanheira ao Porto o sr. A. A. Crispiniano da Costa.

—Partiu da Povoa de Varzim para Santa Comba Dão o sr. Antonio R. Costa Silveira.

—Partiu da Foz do Douro para Romeu do Douro o sr. José da Fonseca Meneres.

—Partiu de Penamacor para Viana do Castelo a sr.ª D. Barbara Cordeiro.

—Regressou de Vila do Conde a Setubal o sr. dr. Fernando Garcia.

—Está no Palace-Hotel da Curia o sr. dr. Camossa Saldanha.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=As 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

CASINO DE SINTRA

Depois de ámanhã, segunda-feira, 6

UNICO CONCERTO

do celebre violinista JEAN NOCETI com o concurso da insigne pianista M.elle Jane Valensi

As mais notaveis obras de Veracini, Bach, Chopin, Sarasate, Wieniawski, Pergolese, Rimsky-Korsakoff, Rossini, Paganini, Beethoven, Noceti e outros autores

Combóios de Lisboa para Cintra: ás 7,5, 7,40 e 8.15 da noite. No fim do concerto ha combóio especial de regrezso a Lisboa

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

INSTRUMENTOS CIRURGICOS

Aparelhos de medicina

Microscopios KORISTKA

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.º

Tel. C. 1017

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

ACTUALIDADE LITERARIA

A primeira tomada

de Chefchauen ou Xauen

descripta por Tomás Borrás

NA NOVELA "LA PARED DE TELA DE ARAÑA„

Tomás Borrás

(ocr Ecgario)

Tomás Borrás, novelista e jornalista moderno, acompanhou a campanha de Marrocos, participando dos seus perigos, e deu-nos um livro maravilhoso, que ora enche as montras espanholas, e em que os mais interessantes episodios das armas vencedoras são ligados pelo fio subtil de uma deliciosa novela arabe. Do livro maravilhoso de Tomás Borrás, que se intitula «La pared de têla de araña», traduzimos a primeira tomada de Chefchauen ou Xauen, que é de uma flagrante oportunidade.

Yebel Kala. Diante vai o Otelo, o mouro de carne de mogno. Monta um desses cavalos arabes que têm cabeleira de mulher. O mouro leva orgulhosamente cravado no estribo a lança, insignia de general. Ao galopar estendem-se, como linhas horisontais, as três côres espanholas. Detrás do mouro vão ageis, magros e sujos três batedores, e em seguida Berenguer, com o aspecto severo e reflexivo e com os bigodes militares que já haviam sido pintados nas «Lanças» de Velasquez. Imediatamente, em tropel, o seu Estado Maior e a escolta.

A cavalgada, sempre guiada pelo alto e envaidecido mouro, ladeia o «Uad Lau», salta sobre as pedras polimentadas, salpicando-se de aguas turvas. Após o rio começam as incriveis piramides do «Yebel Kala» e do «Magó», o penhasco de granito semi-necessivel. O «Magó», na sua maior altura, tem dois mil trezentos metros e mil novecentos sobre Xauen.

Xauen está metida no reprégo do «Kala» e do «Magó» como um balde num poço. Por isso se chama a cidade de Chefchauen. (Os córnos). Dois picos cortados pelo barranco de «T'zi Melal». Muito trabalho é necessario para vê los. Dai que Chefchauen, que os cristãos baptisaram de Xauen, seja inexpugnavel, recondita, hermetica.

«Yebel Kala» é o monte ocupado por esse leonez heroico que se chama Castro Girona.

Saiu do acampamento de «Satria» ás doze da noite com quatrocentos mouros fieis, gente de pernas sêcas, de olhos tristes e submissos e dentes de ferocidade branca; gente vestida com tunicas andrajosas, descalça, alguns ostentando sobre a carne do tórax unicamente as correias das munições.

Meteu-se em «Yebel Kala», escalou, engatinhando pela parte óposta á cidade, e já no alto, como um aerolito, lançou-se para baixo, empurrando aos «Jumsis», aos «gomeles» (ainda os goméles de Zorrilla, oh! a nossa historia!) a los «bocoyas», que estavam embuscados esperando o ataque pelo rio.

Entre a névoa, os quatrocentos de Castro Girona, estiveram cinco horas abrazando-se com tiros á queima roupa, pois que para vêr o alvo era nessario buscal-o a dois metros. Levavam duas horas de marcha para dois mil metros, onde não sobem nem os javalis, e descendo, quasi despenhando se, entre a névoa, fusilaram se uns aos outros porque era impossivel distinguir amigos e inimigos. Ao descerem do alto, Castro nada via envolto pela fluida névoa, opáca e semi-liquida; e uns e outros entraram-se misturados.

O episodio foi feroz. Castro Girona desalojou-os no duro terreno e numa dificil penumbra que não desenhava mais que esfusiados fantasmas, para barbaros. Pedra por pedra, choça por choça, fel-os recuar até Chefchauen e «Yebel Kala» ficou dominado.

Ao abandonar o local da luta todos se sentem dominados pela façanha.

Ha duas horas que se dispararam os ultimos tiros soltos do final: entre o mato deve espiar algum renegado, desejoso de aproveitar o ultimo cartuxo. As oliveiras estendem se pela parte baixa do monte, tão empinada, que até as liricas arvores têm ao ar as raizes e se agarram, com elas, como tentáculos de polvo, ás rócas. Com as oliveiras misturam se ás vinhas, amarelas do outono.

Detraz dos olivaes ha uma povoação, a de «Hamarxen», choças, arvores e telhados de rama.

As portas das choças estão arrancadas, saqueado o interior, os utensilios feitos em pedaços e o azeite manchando com o seu oleo verdoso o chão miseravel. Coisas queimadas, sangue nas paredes brancas. Rodeia aquela natureza, aqueles lares domesticos saqueados, uma tristeza funebre e o vibrar do furacão que passou pelas choças. Ha um caminho ascendente como o que deixaria um rio seco. Os cavalos não têm terreno para se apoiarem; tudo é pedra e nela está talhada aquela como que escada perpendicular.

Para subir passam-se penascos que foram parapeitos. Os espinhos roçam a cara e tambem os asperos ramos de sobreiro. Os cavalos resvalam, negam-se a avançar, pondo as orelhas verticais e relinchando de medo.

Adeante, mouros mortos a quem alguem tapou a cara. De lá «Yil-laba» saem braços e pernas côr de coiro, peludos.

A subida continua, até ao alto do monte, que está adornado com nevoa como orgulhoso do seu turbante. Os cavalos deitam-se por terra extenuados. Vê-se todo o vale e a prolongação de «Dar-Accoba», fantasticamente profunda.

Parecia a luta um esforço maximo, mas está realizado outro que o supéra. Ali, onde não se podia subir sem dificuldade, está-se construindo uma posição. Os engenheiros subiram tudo, ajudando os cavalos. Mais além estendem-se comunicações. A linha do telegrafo está marcada pelos postes e guardada por soldados côr de terra.

E enfim, ha umas baterias de artilharia subidas a braço e em braços. E' uma obra de gigante.

Sôam tiros para os lados de Chefchauen que continua tapada pela colossal cortina.

A duas horas de caminho não se vê a cidade, quieta no seu poço, resguardada e envolta pelo paredão da montanha. Saboroso misterio arabe, como as mulheres árabes, tapadas.

—Os inimigos fazem resistencia á entrada, diz alguem que regressa. Mas não se detem Berenguer, como se o destino o levasse pela brida. Começa a descida em busca da cidade enterrada. A fuzilaria cessa de repente. Falta só um monte para se atingir Chefchauen. No monte estão pelo chão as filas de soldados de infantaria que tomaram a cidade. Os caçadores, a gente de Castro Girona e os regulares. E' o momento em que, todos se aproximam dos troncos, dos penhascos, e se procura terra protectora pora dormir. E' o momento em que, passada a embriaguez da polvora, lhe é indiferente a guerra ao soldado e se deixaria pisar só para se não mover. Os pés dos de infantaria, nús na alpargata catalan, têm manchas de sangue. O uniforme está empastado de pó. E para se defenderem do sol, puzeram lenços sobre a cabeça. Derreados, rotos, cumprindo o seu dever, sacam humildemente a bolacha dura e mastigam, passando a espingarda de perna para perna, mudando o apoio porque ainda queima: por fim, como brota da terra a espiga direita e esbelta, assim brota um minarete. No minarete ha um pano branco.

Chefchauen rendeu-se. Já é Xauen. Os ultimos inimigos atravessam a cidade e saem por uma porta enquanto Berenguer vai entrar pela outra. Todo o exercito se deteve a cem metros das muralhas. Os primeiros a chegar não têm desejos de gloria.

Em vez de se preparar uma entrada rapida e heroica, procuram o repouso na terra onde tantas vezes recearam cair. E assim tem muito de rito e de gratidão este abraço com a terra. Alguns regulares fumam de cócoras os cachimbos, deixando a saliva deslisar pela comissura dos labios.

Vai girar lentamente a porta fechada pela lenda. Uma galopada mais e o mouro guia e Berenguer detem se.

Está ante a vista uma cidade que espera rodeada dum amfiteatro de pedra, que só deixa ver um trecho do horisonte. Uma cidade resguardada completamente pela sua muralha redonda, como se resguardam as cabeças arabes. As casas não têm terraço, têm como que tampas. No centro um minarête e no alto o torreão em ruinas.

Se desde Ben Karrich a Sakia a cordilheira e egual á serra de Ronda, Cháfchauen é uma aldeia andaluza e não marroquina. E' uma aldeia andaluza dessas arabisadas. Hortas no horisonte; hortas com oliveiras; laranjeiras e romãs; branco deslumbrante nas paredes; vermelho nos angulos dos telhados; sol forte; céu limpido; ruas estreitas; um castelo distante como o que nos mostram nas aldeias andaluzas e que foi dos mouros; um minarête como a Giralda; azeite, vinho, fruta, limões; cavalos de olhos formosissimos; «cortijos» aqui e além, nos arredores; janelas estreitas e finalmente flôres nalgum postigo.

E' uma aldeia andaluza, é uma aldeia de Espanha rodeada duma muralha que ainda se não deitou abaixo e em cuja «Praça Maior» ou da «Constituição» deve haver um corêto para tocar a banda da guarnição ás quintas e domingos.

Surpreende não ver sair pela porta da cidade um velho carro para levar os forasteiros e com um rotulo em letras grandes: «Grande Hotel da Paz». Mas não... o que sai lentamente pela porta silenciosa, sob o arco romano, por essa porta que se não entra a cavalo, é uma lenta procissão de frades, tal parecem os mouros de Chefchauen com as suas tunicas unanimemente brancas e cobertos de capuchos.

A procissão aumenta vagarosa e liturgica.

O grupo torna-se numeroso, alarga-se, converte-se em multidão.

Berenguer está imovel, o joelho espumado do cavalo. O mouro de carne de mogno coloca-se a seu lado, com a insignia, orgulhoso campeão de bom caçador.

Aquela multidão de encapuchados com tunicas brancas traz grandes bandeiras vermelhas, amarelas, alaranjadas, azuis. São as confrarias dos Aisana, dos Chiclala, dos Darkana, o pachá, o cadi, os alcaides dos bairros, os notaveis da cidade.

A maré branca que sai pela porta cresce e inunda a esplanada.

Rodeia o general e o seu estado maior, vermelho e molhado de suor. De repente começa o côro a entoar um côro magestoso:

«Não existe mais Deus que Deus
y Mahoma é o seu enviado»
«Oh! servidores de Al-lá não
façaes senão o bem»
«Honra á nação protectora»

Assim cantam com monotona melopeia, agitando as bandeiras, agitando as alvas capuchas ao ar azulado. Um pregoeiro destaca-se e proclama o vencedor senhor de Chefchaueu.

Berenguer cumprimenta e prepara-se para entrar envolto no mar de monges brancos.

Ao transpor a porta cai uma vitela degolada. Ainda se ouvem tiros noutros logares da acção, á direita de «Daz Accoba» e um ruido surdo detraz da cordilheira: São os canhões de Barréra que está a dezoito quilometros.

Em Uta-el-Hammam, que instantaneamente ficou dominada pela acção da Espanha, um pregoeiro estará lendo a proclamação pacificadora. E duzentos guardas civis, para que tudo continue sendo andaluz, entram tão depressa que parece qua numas eleições se arrombaram as urnas.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 8541

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Restaurant LA MAR
com CAFÉ E BILHARES
Abre ámanhã
Aven. Ivens, 26, 27-Dafundo

A Cidade

O melhor calçado é o de
A Portugal, L.da
ROCIO, 122
Grande liquidação a preços baixos

Chá das cinco

Os apagados

Lenormand chamar-lhes ia «les ratés». Penso neles quando sofro, quando o meu sofrimento se alarga, como uma onda de mar dorida, ao coração amargurado dos outros. Os apagados vivem projectados sobre a humildade dos muros em ruina; vivem nas alturas mais altas dos predios e nas caves mais profundas. A sua côr lembra a palidez do sol de inverno, esse sol cheio de duvidas como «Hamlet», e cuja agonia parece derivada do desfazer de todas as caveiras. Os apagados têm uma filosofia propria, mixto de scepticismo e estoicismo—e, nas horas mais amargas, murmuram, confortando-se: «se este mundo não fosse como é seriamos nós os vencedores!» Os apagados têm uma religiãoespecial—mixto de cristianismo e budismo. Consideram Cristo uma grande figura batida nos cimos do Calvario por todos os ventos do «Nirvana». Não vale a pena, não vale a pena, não vale a pena. Os apagados têm os seus momentos felizes—quando assentam a sua vida nas brumas misteriosas do futuro. Alguns têm manias de grandes senhores—outros são completamente doidos, outros, os mais raros, cheiram ás flores misticas de S. Francisco de Assis. Os apagados enchem a vida—são o seu canto mais profundo. Se ele quebrasse as tampas do sepulcro, como Lazaro, ouvir-se iam muitas verdades—teriamos, quem sabe, finalmente, a certeza absoluta de Deus.

Alves Martins

Tauromaquia

A corrida de amahã

Já chegaram á praça do Campo Pequeno os touros da nova ganadaria de Faustino da Gama que têm merecido os maiores elogios dos entendedores, pelos seus cuidados tipos reveladores de bravura, pela sua origem e bom tratamento. Representa um acerto a escolha desta corrida, neste fim de temporada em que rareia o touro, pela fama dos criadores da Quinta das Janelas, conhecida em Espanha de quando se lidavam as bravissimas corridas o nome de Luiz da Gama. O detalhe da corrida que começa ás 4 1/2, é o seguinte:

1.º, Ricardo Teixeira; 2.º, Espada; 3.º, João Nuncio; 4.º, Espada; 5.º, Ricardo Teixeira; 6.º, Espada; 7.º, João Nuncio; 8.º, bandarilheiros. Os bandarilheiros são: Tomaz da Rocha, João Froes, Rodrigues Raposo, Alfarero, Guerra e Angelillo.

Dirige a corrida o ex-bandarilheiro Manuel dos Santos, o que representa a garantia duma lide acertada e alegre para o que contribuirá o celebre grupo de forcados das Caldas da Rainha que imprime um caracter forte á tradicional sorte portuguesa de pegar touros, tão movida e tão plena de côr.

A corrida comemorativa da implantação da Republica começa ás 4 1/2 com a assistencia do Chefe do Estado, da comissão dos festejos e do elemento oficial.

FOOT-BALL

O Cette jogará contra o Casa Pia

No Campo Grande realisa-se amanhã mais um desafio de «foot-ball», em que se defrontarão o Cette e o Casa Pia. O grupo casapiano, que se encontra regularmente treinado, possue no seu conjunto varios elementos de que nos dizem maravilhas. Na segunda-feira, o Cette efectuará o seu ultimo jogo, batendo-se com o Sporting, o que proporcionará ao publico uma bela tarde de «foot-ball».

Club Desportivo Vendedores de Jornais

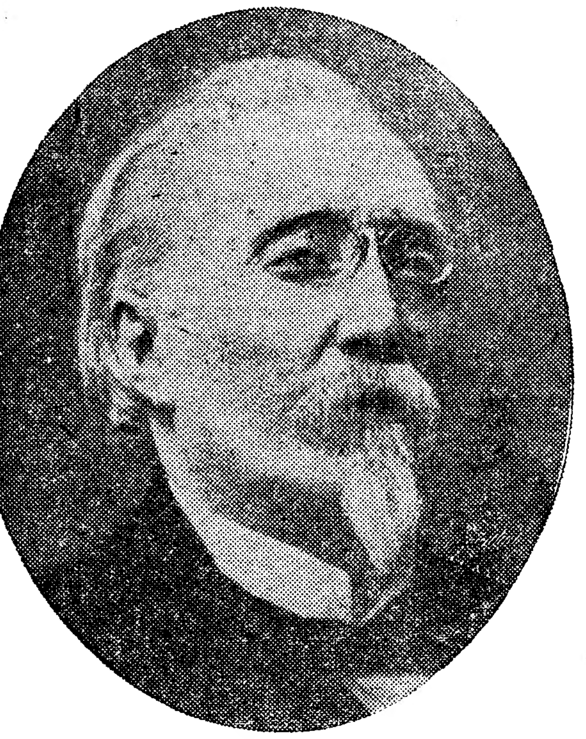
O capitão geral do Club Desportivo Vendedores de Jornais pede aos jogadores de «foot-ball» do 1.º «team», para que compareçam ámanhã, ás 7 horas, na estação do Rocio O «onze» do «C. D. V. J.» vai efectuar jogos no Bombarral, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

DESDE A FUNDAÇAO...

A LISTA

dos republicanos do tempo da propaganda que morreram durante os 14 anos do regime

é já bastante longa...



Os republicanos festejam hoje a sua data. Os homens do regime, hoje guindados a altas situações, politicas ou burocraticas, são contudo, na sua maioria, «novos» da Republica. A maior parte deles, os que andam nos jornais e nas assembleias, eram completamente desconhecidos do povo, a quando a Revolução que hoje se celebra. Muitos, sim, seriam republicanos, mas os seus nomes vibravam apenas nas academias, na Universidade, nos centros provincianos. E alguns eram ainda monarquicos ao tempo em que Candido dos Reis e Miguel Bombarda sucumbiram, cada um de sua tragica maneira.

E porque sucede isto? Porque tomam os «novos» os logares que pareciam ser reservados para os homens de fé, cheios de sacrificio á Causa e de prestigio, e que vinham anos e anos, escrevendo, prégando, lutando?

E' que a morte entrou naturalmente nos arraias republicanos da propaganda, e foi ceifando, em obediencia ao tempo, que não perdoa. A lista é grande. Lembramos hoje aos republicanos muitos dos nomes que lhes são caros. Alguns deles—foram grandes portugueses, a quem os monarquicos não podem deixar de prestar justiça.

E lembramos: Manuel de Arriaga, «impenitentemente romantico», morto cheio de desilusões, em plena beleza moral; Alexandre Braga, a garganta mais bela da Republica, especie de bohemio politico, irreverente, bondoso de alma; Guerra Junqueiro, profectico, genio da Patria, morto em Deus; Gomes Leal, poeta, repezo da sua iconoclastia, o da *Historia de Jesus;* João Bonança, historiador, apostolo modesto; Basilio Teles, rude panfletario, desaparecido em desgraça politica; Sampaio Bruno e José Caldas, escritores enormes, dois girondinos leais; Feio Terenas e Estevão de Vasconcelos, que foram deputados por Setubal, figuras de comicio, a segundo plano; Braamcamp Freire, aristocrata de espirito e maneiras, desacompanhado de «uns e outros», á hora da morte, e que foi presidente das Constituintes; João de Menezes, ironico, tolerante, que morreu «com a guerra»; Teofilo Braga, aspero e contundente, figura enorme de sabio mal humorado, jacobino da Historia, patriota da raça; França Borges, jornalista dignissimo, cabouqueiro, impoluto, que nem da Republica quiz a pensão de deputado; Antonio Macieira, morto num desastre, que foi presidente dos Deputados; Nunes da Ponte, conservador, propagandista do norte, que as desilusões tocaram de perto; Dantas Baracho, «par do reino da Repoblica»; Eduardo de Abreu, visionario, que disse que queria uma Republica «pobresinha para ser honrada»; Joaquim Martins de Carvalho, *Quim Martins,* professor; Abel Botelho, romancista morto na diplomacia; Gregorio Fernandes, jornalista, bondosissimo, sem inimigos e sem ambições; Celestino de Almeida, medico, alma simples, que fizeram ministro; Tomás Cabreira, matematico, que a Monarquia encontrou oficial do exercito e republicano confesso; Aurelio da Costa Ferreira, outra alma bondosissima, que se suicidou em terras de Africa; Carvalho Araujo, morto gloriosissimo da guerra do mar, entrado na Historia, e que foi das Constituintes; o padre Rodrigues de Sá, abade de Padornelos, bom português: Afonso Pala, morto em Africa e que esteve na Rotunda; Fernão Botto Machado, um das assembleias populares; Carlos Calixto, o da *Luta*; Verissimo de Almeida, que foi das vereações antes da Revolução; Julio Martins, vibrante de palavra, um tempo chefe politico inocente; Aquiles Gonçalves, prematuramente derrubado; Azevedo e Albuquerque, biblico e apostolo, figura de bilhete postal; Anselmo Xavier, propagandista da melhor fé, que foi o profecta da Extremadura; Santos Pousada, do Porto; Faustino da Fonseca, outro das assembleias populares, que foi director da Biblioteca; José de Padua, tambem das Constituintes, belo espirito; e tantos outros que a nossa memoria não descobre agora.

E eis surgem aqueles republicanos que os republicanos mataram: Sidonio Pais, um «iluminado», cujo nome as mulheres e os pobres recordam, e os republicanos seus contrarios amaldiçoam, valente, leal, odiado e idolatrado — assassinado á bala; Machado Santos, o da Rotunda, o «fundador da Republica», visionario, coração leal, marinheiro morto por marinheiros, á bala; Antonio Granjo, honestissimo, toda a alma de Traz-os-Montes num corpo que se deu á guerra, um que gritou uma vez, á turba que o perseguia na Calçada do Combro: «eu, sou um homem honrado!» — morto á baioneta; Carlos da Maia, outro marinheiro morto á bala por marinheiros; Santos Cardoso, assassinado a uma esquina — porquê? sabe-se lá —; João de Freitas, um louco assassinado quando pretendia assassinar...

NO EDEN-TEATRO

Foi

ontem á cena pela primeira vez «O Bolo-Rei»

magica em dois actos

Um bravo á Empreza do Eden-Teatro pelo seu grande esforço.

A magica «O Bolo Rei», de Ernesto Rodrigues Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que ontem se estreou, representa uma iniciativa arrojada, nestes tempos em que os negocios teatrais representam sempre perigosas aventuras.

Neste genero de teatro, não ha que procurar aquelas qualidades exigidas no drama e na comedia. Por isso, de «O Bolo Rei», só ha que dizer bem.

«O Bolo Rei» é a reprodução da eterna historia do Rei que tinha uma filha para casar, cubiçada por muitos pretendentes. Trava-se a luta, parece o inevitavel Satanaz e os seus acolitos e depois de aparecer uma série de alçapões e de misterios, Lucifer que se revoltára contra seu pai, o velho rei do inferno, acaba por triunfar, proclamando o triunfo do amor.

No primeiro quadro, aparece a «charge» politica a provocar as gargalhadas da plateia e a dispô-la bem para o resto da peça. Toda ela é cheia de musica interessante e variada que Wenceslau Pinto fez e coligiu com escrupulo. Os scenarios de Salvador e Mergulhão e o guarda-roupa de Jaime Valverde são muito curiosos, sendo bastante notavel o trabalho de carpintaria teatral.

Interpretação:

Antonio Gomes, Santos Carvalho e Aurelio Ribeiro rivalisaram em provocar a boa disposição do publico, sendo tambem de notar o trabalho de José Silva, Holbeche Bastos e Armando Machado.

Das mulheres, destacaram-se: Julieta Soares, perturbante de graciosidade e de desenvoltura; Adelina Fernandes, cuja voz nos agrada mais no fado, mas que fez com graça e interesse o papel de Princesa; Ema de Oliveira, Julia da Assunção, Maria Leão e Dina Moreira.

Ori Loraine e Bill Bailey que apresentaram curiosos bailados, dos quais o melhor foi o ultimo, estão caprichando em não nos fazer esquecer os admiraveis bailarinos estrangeiros que Lisboa tem ultimamente apreciado.

O publico que enchia a sala ovacionou demoradamente os artistas e o emprezario que póde gabar-se de ter encontrado a prenda de «O Bolo Rei...»—INTERIM.

EM CINTRA

O celebre violinista Noceti

Na verdade, o Casino de Cintra está exercendo no nosso meio artistico uma preponderante iniciativa que o torna um elemento educativo primordial. Depois de Tito Schippa, de Ada Sari, o Casino de Cintra apresenta-nos depois de amanhã, segunda-feira, em um unico concerto, o celebre violinista Jean della Casa Noceti e a insigne pianista Jane Valensi. Os verdadeiros amadores e todos os que se interessem pela boa musica vão ter ocasião de admirar um dos maiores «virtuosi» de violino que vem de realisar uma triunfal «tournée» pela America e que é hoje considerado um dos primeiros, pela sua assombrosa tecnica, rigorosa interpretação dos grandes mestres, extraordinario sentimento que o tornam o artista unico do violino.

No programa figuram o grande concerto-sonata de Veracini e obras de Bach, Beethoven, Chopin, Pergolese, Rossini, Wieniawski, Rimsky-Korsakoff, Sarasata, Paganini, Noceti e outros autores celebres. Uma assombrosa noite de arte, como raras vezes se obtem.

No fim do concerto ha um comboio especial de regresso a Lisboa.

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.° D. ou Estrada do Calhariz de Benfica, 36

O 5 DE OUTUBRO

Vão

encontrar-se

no concurso de tiro

de Pedrouços

portuguezes e espanhois

Bem entendido que se trata da mais amistosa, da mais elegante, mas tambem das mais renhidas disputas de tiro de guerra que têm sido travadas — em tempo de paz — entre portugueses e espanhois.

E' o 24.° Concurso Nacional, e pela primeira vez a ele concorrem os eximios atiradores militares de Espanha.

Deve dizer-se que, no ultimo Concurso Militar de Madrid, os portugueses concorreram e... perderam. Os espanhois são formidaveis. Mas os portugueses com a «lição» recebida têm caprichado nos treinos, e o certame que ámanhã começa vai pôr á prova as suas qualidades de golpe de vista, serenidade, tenacidade, brio patriotico e lealdade de combate.

A corporação dos oficiais da Carreira de Tiro de Pedrouços — e que por muitos titulos constitui um distintissimo e seleccionado grupo de militares da arma de infantaria, tão apaixonados da sua missão como bravos e disciplinados elementos do nosso exercito — está hoje superiormente dirigida pelo major sr. Pereira Coelho, que seguindo a acção e o exemplo saudoso do tenente coronel sr. Ducla Soares, pretende imprimir á Carreira uma feição patriotica, tecnicamente modelar e sugestiva, na obra enorme, sob o ponto de vista nacional, que pode ser, para civis e para militares, o tiro de guerra.

Para este concurso, digno de ser presenciado e seguido dia a dia, estão inscritos 250 atiradores, tendo chegado já a Lisboa as delegações de quasi todas as unidades e estabelecimentos militares do país.

A grande «batalha», que consta de multiplas provas, e que se inaugura ámanhã, prolonga-se até o dia 20.

A prova luso-espanhola, que é o *clou* deste certame honrosissimo, intitula-se «Teixeira Gomes», e deve ter lugar no dia 19 de Outubro. Divide-se em quatro series, duas de *tiro individual*, e duas de tiro colectivo. O primeiro premio é a Taça de Honra e o segundo medalha de ouro, além dos diplomas.

Outra prova interessante é a que se intitula *Marraquene*, só para equipes militares portuguesas.

A direcção da Carreira de Tiro — cujo 24.° Concurso Nacional é o mais completo que se tem organizado em Portugal, com 19 categorias, compreendendo todas as classes de tiro e todas as especializações — tem sido devotadamente acompanhada nesta patriotica empresa por sua excelencia o sr. Presidente da Republica, pelo ministro da Guerra, sr. Vieira da Rocha e pelo tenente coronel sr. Oliveira Simões. O juri é presidido pelo general sr. Pedro de Lemos.

O ilustre ministro de Espanha, D. Alejandre Padilla e o adido militar espanhol, coronel sr. Rivera, aguardam com entusiasmo a chegada da valorosa équipe do seu país, e que é talvez a mais forte que em Portugal tem realizado tiro de guerra.

Tomam parte no concurso os nossos melhores atiradores, entre os quais quasi todos os que foram aos Jogos Olimpicos de Paris, onde se afirmaram brilhantemente.

A prova *Gomes Freire*, que se disputa todos os dias, é livre e gratuita para todos os concorrentes.

Os premios são valiosissimos e atingem o maximo em certames desta natureza.

"OS SPORTS"

Recebemos o ultimo numero do jornal «Os Sports» que continua tendo um exito grande nos meios desportivos. Merece especial referencia no numero ultimo, a cronica de «football» da autoria de Ribeiro dos Reis, e a que já ante-ontem nos aludimos.

PLEITO DERIMIDO...

A BRIGA

da rua dos Mouros

e o que diz o bombista

que originou

o conflito entre as visinhas

do predio do numero 39...

No pleito da rua dos Mouros, como em todos os pleitos ha que ouvir, e que atender com imparcialidade as hostes litigantes, para que o «veredictum», seja conforme com a inflexibilidade da justiça.

Ouçamos, portanto, as partes; que é como quem diz: registemos o depoimento da parte acusada, visto que a contraria já depôz, nas apavoradas pessoas da familia Michalli.

Trata-se, ainda, daquele caso da briga havida no saguão do predio n.° 39 da rua supracitada. Os leitores lembram-se. Foi ha dois dias que o contámos. O sr. Alfredo Michalli e sua esposa a sr.ª D. Ana, vinham do animatografo. Quando recolhiam a penates, ouviram uma voz a chamar-... velhos gaiteiros. Exasperaram-se. No dia seguinte houve despique. O marido da visinha de cima perdeu as estribeiras, e veiu ao saguão gritar indignado que arrasava tudo á bomba. Ás de baixo tomaram-se de panico e protestaram, sobretudo, contra o facto de furibundo «bombista» se lhes exibir em ceroulas, com excessos de «á vontade» que os ameaçados classificam de «descôco», ... Etc., etc.

* * *

Pois muito bem. O conflito, na versão do reu, que, afinal, verificámos hoje ser uma pessoa respeitavel, ao contrario do que poderia supôr-se, passou-se assim, visto de cima para baixo. Quere dizer: do primeiro andar para o rez do chão:

Fala o sobredito, sentado a uma meza da Brasileira do Rocio.

—Eu sou o pião das nicas.

—?!

—Sou o pião das nicas cá no estabelecimento.

—Pau para toda a obra?

—Exacto. Chamaram-me guarda-portão, quando o que eu ou é fiscal gerente. Tenho 31 anos de serviço militar efectivo, com 16 de Africa e uma folha de serviço que não envergonha. Minha esposa vai nos 72.

Quanto aos costumes:

—Não me meto com ninguem. Em minha casa não entra ninguem. Passo a vida a trabalhar honradamente, sem querer saber para nada com o que se passa na casa de cada um. Minha mulher, a mesma coisa. E atrevem-se aquelas velhacas...

—Senhoras visinhas...

—Garanto-lhe que a visinhança em peso foi a minha casa, logo que soube da acusação, para se pôr ao meu lado e oferecer-se para testemunha do meu recto proceder.

* * *

—A scena da bomba como foi?

—Eu tinha tomado um purgante...

—Estava da cama, então...

—Estava á espera do resultado. Nisto...

—Resultou que...

—Ouvi a disputa...

—Interveiu...

—Minha mulher, como cá de baixo, do saguão, estivessem a insultá-la, foi á varanda defender-se.

—Bulha de palavras...

—Eu estava em pijame. Casaco e calça. Levanto-me, vou tambem á varanda, e digo para ela: — «Tira-te daqui... Deixa-me cá...» E invectivei-as.

—Nessa altura...

—Disse-lhes: «Oh suas velhacas! Sois o desasocego desta casa. A vontade que me dá é liquilá-las todas á bomba!»

—A bomba é que as assustou.

—Eu disse «á bomba» como podia têr dito «a tiro». Quando um homem se vê afrontado na sua honra, a vontade que lhe dá...

—E' desafrontar-se. Em tais momentos todas as armas servem.

* * *

—Bombista! Eu! Se ainda quando puzeram ali o melão na retrete...

—Melão?!

—Sim. A bomba. Parecia mesmo um melão do Palha Blanco. Quando isso foi, a primeira pessoa a avançar fui eu! Estava além ao pé da esfera das rodilhas quando o criado deu o alarme: «Uma bomba!» Venho de lá... o policia antecipa-se... foge toda a gente... e...

—Evitou-se uma catastrofe.

—Calcule! Calcule um homem que assim procede, acoimado de bombista!

—Realmente... Isto de visinhas é o diacho, quando não se dão bem...

—Pois olhe que eu—lá está a rua inteira para o comprovar—é: bom dia, boa noite, bom dia, boa noite... e não passo disto! Toda a gente o sabe, e toda a gente faz justiça de ter por mim e por minha mulher a consideração a que o nosso recato nos dá jus.

* * *

—De modo que a questão, a pouco se reduz...

—Diz que lhes chamaram velhos gaiteiros... E' falso. Minha mulher jurou-me que era falso. A creatura vinha com o marido do teatro, ou do animatografo, ou lá de onde lhes apetecera. Quando chegou á porta da rua, como visse que minha mulher estava á janela, deitou o chaile para traz e pôz-se a cuspir e a tossir em tom de provocação. Minha mulher, em resposta, não fez mais nada: meteu-se para dentro e fechou a vidraça. Foi isto o que se passou. Não se passou mais nada. Se ha provocadores, os provocadores são eles, não é mais ninguem. Oh, senhor! Eles são de tal força, que chegam a ir para o saguão preguntar á mãe: «Com quem ha de ser hoje a fita? Com quem ha de ser a fita?» Já vê...

—Mau genio...

—Mau genio e má contrição. Olhe: isto diz tudo: o dr. Sidonio Pais tirou-os da miseria, e até os vestiu e calçou.

—E eles?

—Não viam outra coisa. O dr. Sidonio era o Deus daquela gente...

—Viraram a casaca...

—Agora, falar-lhes do Sidonio é o mesmo que falar do diabo a um crente. Dizem dele cobras e lagartos.

* * *

E aqui têm os senhores como se perturba a tranquilidade duma familia recatada, só por causa dum casal que foi ao animatografo, e por causa de uma mulher que cospe em voz grossa, e por causa de um cidadão que não gosta de sarilhos.

DE LUTO

Mario Dias Gouveia

No dia 7 realisa-se no cemiterio do Lumiar, pelas duas horas da tarde, a trasladação dos restos mortais de Mario Dias Gouveia, irmão do sr. Herman Dias Pereira, terceiro oficial da Junta do Credito Publico.

Pelos teatros

Maria Sampaio

Maria Sampaio, a galante e distinta actriz Maria Sampaio, esposa do actor Alfredo Ruas, artista da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, onde ocupa um lugar de muito relevo, após a «tournée» da sua companhia regressou doente a Lisboa. O seu mal agravou-se ontem, de tal maneira, que chamado á pressa o sr. dr. Costa Nery por este ilustre clinico foi impedida de trabalhar esta epoca.

MARIA SAMPAIO

Alfredo Ruas, para cumprimento de um contrato, é forçado a partir depois de amanhã para o Porto, pois faz parte do elenco do teatro Aguia de Ouro daquela cidade.

«A feiticeira»

Realiza-se hoje, no S. Luis, a primeira representação da peça de grande espectaculo de Sardou, «A feiticeira», peça baseada nas lutas de raças e religiosas, no periodo da perseguição dos mouros em Toledo, no reinado de D. Fernando, «O catolico», sob o dominio inquisitorial «Cardeal Ximenes». Na distribuição da peça entram os seguintes artistas: Palmira Bastos, Amelia Bastos, Georgina Cordeiro, Margarida Martinó, Paz Rodrigues, Dina Pereira, Maria Izabel, Maria Helena, Lubelia Barros, Carlos de Oliveira, Abilio Alves, Antonio Gomes, Sargedas, Carlos Abreu, Joaquim Miranda, Alves da Costa, José Cardoso, Torres, Pacheco, Sousa, Pinto Ramos e João Sergio. A peça, com scenação do actor Antonio Gomes, tem scenarios e guarda-roupa novos.

Atrás do reposteiro

Está absolutamente assente que a inauguração da epoca de inverno no Avenida se realizará no dia 16, pela Companhia Satanela-Amarante, de que faz parte o actor-comico Nascimento Fernandes, representando-se novamente a opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Poço do Bispo». Representar-se-ha em seguida a nova opereta «A menina do chocolate», adoptação de André Brun, havendo ainda no repertorio uma opereta original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos e outra de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, intitulado «A Maria Cachucha».

—Depois de ámanhã efectua-se, no Nacional a apresentação da companhia deste teatro, devendo todos os societarios licenciados e que trabalharam durante o verão noutros teatros, terminarem os seus trabalhos. Seguidamente far-se-ha a distribuição dos papeis da primeira peça «O Regente» de Marcelino Mesquita e abrir-se-ha a assinatura para oito recitas com peças novas, originais e traduções, já escolhidas pelo respectivo administrador sr. Lino Ferreira, que continuará tendo como seu secretario o sr. Antonio de Macedo e Brito.

—No teatro de Vila do Conde realizou-se ontem uma festa de homenagem á actriz Maria Matos, cuja companhia, recentemente, ali realizou uma serie de espectaculos. A homenageada foi alvo de grandes demonstrações de apreço, tendo-lhe sido oferecidas muitas flores e descerrando-se uma lapide comemorativa, que ficou colocada no teatro.

—Confirma-se o noticia que demos, da exploração, durante o verão, do Teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, sendo a primeira peça a subir á scena uma adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com o titulo «As onze mil virgens».

—Entre os artistas que compõem o elenco da Companhia de Circo que faz a sua estreia, no dia 18, no Coliseu dos Recreios, figuram os «clowns» Tenepoff Thedy e Emilio que apenas vieram a Lisboa uma vez e aqui deixaram grande reputação.

—Está organizada a companhia do Apolo, para o inverno, cuja epoca vai ser explorada com o genero dramatico popular, iniciando-a com a peça «A Galderia».

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

Primeira representação da peça em 5 actos de grande espectaculo, de Victoriea Sardou, tradução de Maximiliano de Azevedo

A FEITICEIRA

desempenhando pela primeira vez a parte do protagonista PALMIRA BASTOS

Teatro MARIA VITORIA

Duas sessões ás 8,45 e 10,45 da noite
Mais de 200 representações Sempre enchentes
A famosa revista

RÉS-VÉS

As novas atracções
«A CEGA-REGA DAS BOMBAS»
O incomparavel quadro novo «A RAPIOCA»

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.º 1244
LISBOA

Eden Teatro

Telef. N. 3800

HOJE — A's 9 e meia da noite
— ESPECTACULO MARAVILHOSO —

O BOLO REI

O maior aparato e brilhantismo em scena
EXITO COLOSSAL
A mais graciosa das magicas Agrado unanime

Teatro APOLO

HOJE — 3.ª representação da peça

OS MINEIROS

Colegio Português-Brasileiro

REABERTURA das aulas a 8 de Outubro. R. da Torre da Polvora n.º 6, 2.º (á Pampulha). Directora, Maria de Jesus Nogueira. Telefone 3392 — Central.

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

Mais uma noite de alegria e gargalhada vendo

O Homem do Papagaio

com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Isabel Berardi, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes e Alvaro de Almeida, nos principais papeis
Preços populares — Não ha locação

HOJE
«Soirée» da moda Reunião da «élite»
HOJE
O melhor espectaculo O melhor salão
HOJE
Os melhores «films» Os mais celebres artistas
HOJE
Hilariantes comedias Comoventes dramas
HOJE

Cinema Condes

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de tresentos oitenta e sete escudos e cincoenta centavos (387$50) relativa á liquidação das contas deixadas pelo assentador eventual Abilio Sequeira, falecido em 3 de Junho do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Carolina da Conceição, viuva do agente referido, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

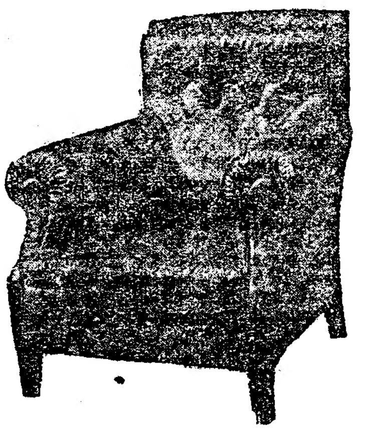
(a) Feio Terenas

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracit. do agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

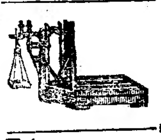
O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA



Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

---

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Aos fotografos

Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9	duzia Esc.	7$50	9×12	duzia Esc.	11$50
10×15	» »	15$50	12×16,5	» »	17$50
13×18	» »	21$00	18×24	» »	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ
Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

COLEGIO FRANCÊS

R. Alvaro Coutinho, 14
(A' Avenida Almirante Reis)
TELEF. 967 N.

REABRE no dia 8 do corrente este conceituado colegio, recebendo alunos internos, semi-internos e externos e alunas semi-internas e externas para os cursos comerciais que funcionam de dia e á noite separadamente, e para todas as classes do Curso dos Liceus, Instrução Primaria e Classe Infantil.

Os exames de admissão ao curso comercial deste colegio realizam-se no dia 7, ás 9 1/2 horas.

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

AGENCIA DE EMPREZAS DE PUBLICIDADE
CASA FIGUEIRA — FUNCHAL-MADEIRA
GRANDE FORNECIMENTO DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS

ESTRANGEIRO

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
A'moços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

DA CHINA

Perto de Shangai está travada uma batalha entre dois grandes exercitos

PARIS, 4

Segundo telegramas recebidos de Shangai, uma grande batalha está travada perto daquela cidade e a 200 milhas a leste de Pekim, entre os exercitos do marechal Tchang-Tso-Lin, governador geral da Mandchuria, e o general Wou-Pei-Fou, governador de Pekim. Numerosos aviões tomam parte na luta, e as fôrças de Wou-Pei-Fou são avaliadas em 140.000 homens. Os diplomatas estrangeiros acreditados em Pekim receberam uma nota do marechal Tchang-Tso-Lin, protestando contra o projecto de emissão de bilhetes de tesouro até 200.000 libras, feita pelo governo central. Se Pekim não atender o protesto, o marechal ameaça apoderar-se das receitas das alfandegas maritimas da Mandchuria. — (L.)

Fechar-se-ha a entrada do rio Gam?

ROMA, 4

Noticias de Pekim dizem que o crusador «Haiski» bombardeou, dispersando-o, um nucleo de cavalaria rebelde, perto de Fencitien.

Tchan-So Lin informou os membros do corpo diplomatico da sua intenção de fechar a entrada do rio Gan, a fim de impedir que o governo central continue a guerra.—(L.)

Vai realisar-se uma operação envolvente

SHANGHAI, 4

As tropas da provincia de Kiangsu, em numero de 20:000, concentraram-se ao longo do caminho de ferro de Shanghai a Hanchow, a fim de atacar esta cidade numa grande operação envolvente.—(L)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O Papa aconselha os sacerdotes a não se ocuparem de politica

A profunda divergencia que de ha muito se notava entre a politica de Dom Sturzo, o celebre sacerdote e chefe do partido popular italiano e a atitude do Vaticano, acaba de se acentuar de um modo claro e iniludivel com a distribuição de uma circular aos padres italianos, em que se preconiza a abstenção, por parte do clero, das lutas de facção, definindo-se ao mesmo tempo os limites dentro dos quais o sacerdote catolico pode exercer a sua missão de caridade social.

O primeiro discurso em que S. S. Pio XI formulou a doutrina da Igreja em tão importante assunto, data de ha cêrca de um mês e foi dirigido a um grupo de estudantes catolicos. A circular, de que nos dão conta telegramas recebidos, hoje funda-se num segundo discurso, este proferido perante sacerdotes e reproduzido no «Osservatore Romano» orgão da Santa Sé.

Referindo-se aos seus conselhos aos estudantes, o Sumo Pontifice disse:

«Queremos dizer que se nessa ocasião tivessemos diante de nós padres em vez de leigos, teriamos dito as mesmas coisas ainda mais acentuadas e precisas por isso que da parte dos sacerdotes esperamos um assentimento tanto mais inteligente, mais generoso e mais eficaz quanto mais alto é o seu ministerio ocupado nessas coisas divinas em que foram educados e que são chamados a ensinar. Em verdade nos parece (e nisto crêmos interpretar o Coração de Jesus), que nós, sacerdotes, para fazer o que Nosso Senhor de nós deseja devemos atender á gloria de Deus e á saude das almas. A isto e a maia nada devemos atender. Feito isto, para nós está feito tudo, porque este é o nosso mandato e esta a nossa missão. E' esta a parte do trabalho que nos compete para o bem colectivo e muito especialmente quando só deste se trata. Quando se trata do bem individual é indispensavel que em cada individuo tome o maximo desenvolvimento toda a faculdade, toda a energia, toda a capacidade especial; mas quando se trata da colectividade é indispensavel a divisão do trabalho. De outro modo tudo faltará á colectividade.

É indispensavel que o trabalho seja dividido. Para os financeiros a finança, para os comerciantes os negocios, para os industriais a industria, para os agricultores a cultura da terra, para os militares a defesa da nação, para os cidadãos que para isso têm a capacidade e o legitimo mandato a coisa publica, a *polis*. Esta é a regra. Evidentemente outra coisa não pode ser. Não quere isto dizer que todos e tambem os sacerdotes se desinteressem da coisa publica a qual não pode deixar de ser objecto de uma caridade tanto mais necessaria e mais alta que os sacerdotes podem e devem exercer, iluminando dirigindo as consciencias dentro das normas indefectiveis das leis de Deus. Mas aquilo que a caridade social exige especialmente dos sacerdotes, essa missão especial não poderá exercer-se senão cumprindo a parte do dever colectivo que pela graça de Deus lhes coube: trabalhar pela gloria de Deus e pela salvação das almas. Procedendo assim contribuirão do modo mais alto e mais preciso para o bem geral e politico, pois que os interesses de Deus e das almas são evidentemente interesses mais profundos e mais elevados ao mesmo tempo a base de todos os outros, a condição indispensavel e a sanção unicamente segura e valida de tudo quanto se possa pensar a favor do bem publico. Se nós não fizermos isto, ninguem mais o fará.

Todos os outros homens, melhor do que nós poderão fazer as outras coisas, livres como são dos impedimentos (nobilissimos e santos impedimentos) que provêem do nosso ministerio, porque é verdadeira interpretação a aplicar aos debates e ás lutas puramente de facção que neste momento se agitam pelo mundo, as palavras do Apostolo: *Nemo militans Deo implicet se negotiis sæcolaribus*».

DE BERLIM

Marx continua trabalhando na organisação dum governo de concentração

BERLIM, 4

O chanceler Marx teve uma grande conferencia com os socialistas ácêrca da organisação de um governo de concentração.

Os socialistas aceitaram em principio o plano do chanceler, mas exigiram uma modificação da atitude dos conservadores para com a Constituição republicana, os acordos da Conferencia de Washington e certas questões de politica externa.

Sem essas alterações na politica conservadora, os socialistas recusar-se-hão sistematicamente a cooperar em qualquer governo de concentração.—(R.)

Na conferencia que o chanceler Marx teve com os delegados do partido nacionalista, estes declararam que consideravam a entrada dos socialistas no governo como um facto completamente novo e que na proxima semana definiriam a sua atitude definitiva.—(H.)

O emprestimo continua tendo probabilidades de exito

BERLIM, 4

O ministro da Fazenda sr. Luther e o sr. Schacht, director do «Reichsbank» regressaram a Berlim para conferenciar com o governo sobre varios pormenores do emprestimo de quarenta milhões de libras.

Parecem ter surgido certas dificuldades para a fixação do tipo de juro; porém, o exito definitivo do emprestimo não se considera de modo algum comprometido.—(L.)

Organisou-se uma companhia ferro-viaria

BERLIM, 4

Em conformidade com a convenção de Londres, foi organisada uma companhia ferroviaria, com o capital de quinze biliões de marcos-ouro e onze biliões de obrigações, sob a presidencia do industrial Siemens e com a participação de delegados aliados.—(L)

Quinhentos documentos sobre as relações franco-russas

BERLIM, 4

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros anuncia a publicação duma nova colecção de mais de quinhentos documentos inéditos sobre as relações franco-russas antes da guerra.—(L.)

BERLIM, 4

O governo alemão nomeou já os tecnicos que eventualmente sejam chamados a intervir nas negociações comerciais franco-alemãs.—(R)

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares a preços fixos e à la carte
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

DURANTE ALGUNS DIAS
GRANDE LIQUIDAÇÃO POR
:: MOTIVO DE BALANÇO ::
Esplendidas fazendas para fatos dos preços seguintes:
19$50 28$00 35$00 38$00
25$00 32$50 37$50 39$50
Enorme sortido de todas as fazendas com grandes abatimentos.
RETALHOS!!
Visitem os depositos dos fabricantes da Covilhã
DONAS & C.ª
Em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
No Porto: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

DENTADURAS VELHAS
compram-se de 5$000 a 10$000 cada um dente, na Ourivesaria Mergulhão, rua de S. Paulo 162.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11[illegible]
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA CARTA

A' volta

do cargo
de comandante
dos Bombeiros Municipais...

A proposito do preenchimento da vaga de Comandante dos Bombeiros Municipais, enviaram-nos hoje a seguinte carta que gostosamente registamos:

Sr. Director:—No numero de ontem do seu interessante jornal, na secção «A Tarde Politica», aborda-se por uma fórma que reputamos sobremaneira grave o preenchimento da vaga de 1.º Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais.

Felizmente que o seu estimado jornal dá a Cesar o que é de Cesar, fazendo ao tenente Rodrigues Alves, 2.º comandante daquele Corpo, e que interinamente está exercendo o lugar de 1.º comandante por uma deliberação camararia, a justiça de enaltecer a muita proficiencia, brilho e dedicação, afirmados tão exuberantemente neste ano decorrido em que para tal corporação tem trabalhado e sobretudo desde que, com completa liberdade de acção, ha um mês e dias assumiu o lugar de 1.º comandante interino. responsabilidade desta.

E' evidente que por principio nenhum ousamos discutir as pessoas ontem apresentadas seu jornal como pretendentes, nem a sua possivel proficiencia, simplesmente ao segundo dos indicados faltam as condições legais para tal ambição se realmente a evidenciou, e ao primeiro, é demasiado politico o seu nome para estar á frente duma corporação de onde ela deve ser absolutamente banida, como sempre tem sucedido.

Este lugar de Comandante de Bombeiros, numa cidade como a nossa requere vocação e inteligencia, mocidade e ponderação; «não é um lugar burocratico nem para receber só o ordenado no fim do mês».

Sabe-se já que foi unicamente devido aos insistentes e bem logrados esforços de Rodrigues Alves que o Corpo e Bombeiros recebeu em condições excepcionais o material automovel do qual, parte vai ser posto no dia 5 do corrente ao serviço publico. Esse material foi completamente adaptado ao serviço de incendios desde o dia 1 de Setembro até hoje e tudo feito exclusivamente pela sua orientação dentro das exiguas oficinas daquela corporação.

Se o lugar está desta maneira proficuamente desempenhado, se ha um 2.º comandante interino (ajudante Carvalho) que tambem mais que o seu nome falam os seus grandes serviços e anos de oficio, se Rodrigues Alves além das suas qualidades tão evidenciadas debaixo de todos os pontos de vista, tem ainda todos os requesitos legais que o regulamento exige para preencher a vaga de 1.º comandante, se o seu lugar e a respectiva verba estão devidamente orçamentados, porque espera a Camara para fazer o provimento definitivo desses cargos?

Então o tenente Rodrigues Alves levanta o moral da corporação, transforma-a, dá-lhe vida, arranca-a do marasmo em que vivia, e agora sente discutir á sua volta quem ha de aproveitar-se do seu trabalho e colher os louros dos seus esforços e canceiras?

Não; a tanto não chegará a ingratidão dos homens. Não póde ser! Estamos mesmo convencidos de que não será.

Não; o «Diario de Lisboa» vai acompanhar-nos, ajudando-nos para bem de todos nós a afastar a politica, mesmo sem ser preciso pegar numa aguilhata, para longe, para muito longe duma corporação que como esta só tem direito a ser por nós venerada pela missão altruista que põe ao nosso serviço tão abnegadamente.

Dir-se-ha talvez que estamos servindo de muleta ao tenente Rodrigues Alves, porém, só o póde julgar quem o desconhece que se ele necessitasse delas as tinha e das mais poderosas. Ele, delas não serve, e honra lhe seja, porque para sua garantia está o seu trabalho produzido até hoje, e o que ele produzirá e a justiça dos homens não pezar na balança onde ha só empenhos, tricas, conveniencias e afilhados.—*Um carola do serviço de incendios.*

O 5 DE OUTUBRO

AS TROPAS

da guarnição de Lisboa
desfilaram hoje
perante o Chefe do Estado

A parada militar desta tarde, em comemoração do 14.º aniversario da implantação da Republica, foi um dos numeros mais interessantes do programa elaborado pela comissão de festejos do 5 de Outubro.

No alto da Avenida, junto ao tapume que rodeia a primeira pedra para o monumento ao marquês de Pombal, encontrava-se um busto da Republica, rodeado de peças de artilharia e de sacos de areia a servir de trincheiras. Junto, um grupo de revolucionarios evocava os episodios mais interessantes do 5 de Outubro.

A' direita, quando se desce, erguia-se um pavilhão devidamente ornamentado, destinado ao sr. Presidente da Republica, governo e corpo diplomatico. Forças de guardas marinhas, cadetes, alunos do Colegio Militar e Pupilos do Exercito faziam a guarda de honra. Nos passeios, aglomeravam-se algumas centenas de populares e algumas senhoras.

Segue a reportagem da parada que, se não pode ser feita com mais brilho, é porque as ordens do comandante da policia, sr. Ferreira do Amaral, o empanaram...

* * *

A's 14,30 o comandante da Divisão passa revista ás tropas que estão formadas desde a Rotunda até ao Campo Pequeno.

A's 15 horas chega o Chefe do Estado, acompanhado pelo ministro da Guerra, chefe do gabinete, coronel Oliveira Simões e Jaime Athias.

O sr. Presidente da Republica passuo por sua vez revista ás tropas, vindo, depois, tomar lugar no pavilhão, onde se encontravam já alguns membros do governo, generais e diplomatas.

A's 15,15, dois aeroplanos da Aviação Militar fazem interessantes evoluções sobre as tropas, que vão desfilar.

A' frente, a banda de marinha, seguida de um destacamento da armada; depois a banda de infantaria 1 e uma força de infantaria 2, banda de infantaria 16 com um batalhão; 1.º grupo de metralhadoras com clarins; estandartes de varios regimentos da provincia; banda de infantaria 5 com uma força da aviação militar; sapadores mineiros; telegrafistas de campanha; sapadores de caminhos de ferro; campo entrincheirado: 1.º grupo da companhia de saude; 1.º grupo da administração militar; guarda fiscal; banda do comando da guarda republicana com duas companhias; artilharia 3; grupo a cavalo de Queluz; lanceiros 2 e cavalaria da guarda republicana.

As tropas desceram a Avenida, regressando depois a quarteis.

* * *

Duas notas da parada:

Os revolucionarios civis e militares que não tomaram parte na parada, assistiram ao desfile perto do grupo alegorico da Rotunda.

O conhecido revolucionario João Carlos Marques pretendeu atravessar com sua esposa para o meio da Avenida, sendo impedido pela policia, apesar de se declarar um bom republicano.

A inauguração

do museu das Congregações Religiosas

Como estava anunciado, inaugurou-se hoje ás 14 horas, no edificio do Quelhas, o Museu das Congregações Religiosas, tendo sido queimados, por esse motivo, alguns morteiros e assistindo á celebração o sr. Presidente da Republica, com os srs. ministros da Guerra, do Interior e da Justiça. O museu, a que nos referiremos mais de espaço, ocupa a antiga igreja dos jesuitas e uma ampla sala que lhe fica por cima, na altura de um quarto andar. Nas escadarias que lá conduzem, de um e outro lado, foram colocados tambem objectos varios—rosarios, bentinhos, escapularios, cilicios, caixas de esmolas, registos de milagres, imagens de santos, quadros de honra do colegio de Campolide, etc.

O jornalista reserva-se para dizer com mais vàgar as impressões da sua visita. No entanto, não importa fixar desde já que, se houve naquilo, uma intenção, essa intenção falhou por completo. Chega a supôr se que o sr. Borges Grainha, organizando o museu, teve, acima de todas, a preocupação de provar que, afinal de contas, tudo quanto se disse contra a perfidia dos jesuitas era pura invenção dos seus contrarios.

Como documentação, ha no museu uma colecção de fotografias que pode classificar-se de valiosa, mas que tambem prova ao contrario.

Diremos porquê.

O sr. Presidente da Republica entrou por uma porta e saiu por outra, não tendo dado mostras de que aquilo o interessava grandemente.

O crime da rua da Inveja

Recolheu esta tarde á cadeia do Limoeiro, depois de ser largamente interrogado no 3.º juizo de investigação criminal, no tribunal da Boa Hora, o moço de padeiro Domingos de Barros, autor do crime de assassinio de que foi vitima o enfermeiro José Barbosa.

Furto dum relogio

O sr. João Amadeu Lopes, rua dos Bacalhoeiros, 121, 2.º, queixou-se á policia de que lhe furtaram o relogio e corrente de ouro, no valor de 7:560 escudos.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: :
Largo do Calhariz, 18 — Telefone C. 1148

UM BANCO

25 kilos

de notas
da Casa da Moeda
foram esta tarde apreendidos...

A policia de investigação criminal andava ha bastante tempo intrigada com uma verdadeira avalanche de cedulas falsas que caíra em Lisboa. Eram em tal numero as falsificações — de resto perfeitissimas — que os ignotos fabricantes quasi excediam a labuta da Casa da Moeda.

O agente José Augusto, da 1.ª secção, encarregado das investigações competentes, fartara-se já de seguir pistas, de arquitectar hipoteses, de averiguar em todos os cantos da capital.

Hoje, obtidos elementos seguros de certeza, foi pelas 4 horas da tarde com outro colega ao rez-do-chão do predio n.º 5 do Largo da Rosa, ao Caldas, e apanhou em flagrante delito de aumento da circulação fiduciaria, o 2.º marinheiro José Ribeiro, que tem na Armada o n.º 2393.

Uma pequena maquina Minerva, duas chapas pregadas a uma tabua, uns tantos ingredientes, e... só de fabrico recente, impressas de um dos lados, 25 quilos de cedulas de dois tostões.

Foi tudo—maquinaria, utensilios e notas—removido num automovel para o governo civil, e o José Ribeiro preso para o ajuste de contas que a lei determina.

Em boa verdade, o dinheiro falsificado naquele acanhado cubiculo do largo da Rosa, não fica a dever nada, em factura e bom acabamento, ao que por aí corre com a chancela de Anibal Lucio de Azevedo.

O José Ribeiro até conseguira a perfeição de fazer com uma só chapa duas series de cedulas: a serie A. I. e a serie A. D.

* * *

Na mesma casa residia uma rapariga que dá pelo nome de Elisa Gomes e que tambem foi presa. Não tem nada, porêm, com o fabrico das notas. A policia, «matando dois coelhos da mesma cajadada», deteve-a como autora de um roubo de libras a um estrangeiro que caiu na asneira de se render aos seus amores.

A BOMBA NO FRANCFORT HOTEL

Prisão dum cumplice?

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. esteve hoje durante o dia interrogando largamente Rodolfo Marques da Costa, que foi preso como sendo o autor do lançamento da bomba num dos quartos do «Francfort Hotel», no Rossio.

Findo o interrogatorio o bombista foi açareado com o gerente e criados do referido hotel, mas nada ainda transpirou, em consequencia do sr. dr. Barbosa Viana não poder receber os «reporteres» por motivo de ir fazer novas preguntas ao bombista.

Segundo as nossas informações o Marques da Costa negou o crime de que o acusam, apesar de ter sido reconhecido pelo gerente do hotel como sendo o hospede do quarto onde explodiu a bomba.

Hoje, na rua da Prata, a policia prendeu Alexandre Valente Coutinho, individuo tambem conhecido pelas suas ideias avançadas e que regressou ha pouco do Brasil, onde foi dado como indesejavel. A policia afirma ser o Coutinho cumplice do Marques da Costa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114